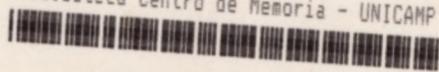


MUSEU "Campos Sales": quando, afinal, será assinado o convênio?
 Correio Popular, Campinas, 03 ago. 1977.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030870

MUSEU "CAMPOS SALES": QUANDO, AFINAL, SERÁ ASSINADO O CONVÊNIO?

Correio Popular

3-8-77

Continua na "estaca zero" — o que constitui uma deplorável demonstração de total descaso para com um problema de relevante importância para Campinas e para com a própria história da cidade — o "caso" do Museu Histórico e Pedagógico "Campos Sales", com o seu magnífico edifício fechado há cinco anos, se estragando, invadido, inclusive, por moleques, com os vidros quebrados, em suma relegado ao abandono, que seria total, não fôsse o devotamento do sr. Celso Maria de Melo Pupo, que é o diretor daquele Museu e que está pacientemente à espera das providências anuradas pela Prefeitura, dentre as quais um convênio com a Secretaria de Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado, convênio esse que estaria sendo elaborado pela Secretaria de Negócios Jurídicos da Municipalidade, que, pelo jeito, tem dado ao assunto o interesse que ele merece.

O Prefeito Municipal Francisco Amaral, daria uma demonsração magnífica do seu espírito bairrista, do seu amor as coisas do passado, se determinasse o apressamento desse convênio, entrando em entendimentos com o historiador Celso Maria de Melo Pupo e concluindo as obras, iniciadas e paralisadas, no aludido edifício, inclusive a entrada para a rua Morais Sales. As obras importam em pequena despesa e teriam uma significação

enorme para a vida da cidade e, juntamente com o convênio, possibilitaria a instalação definitiva do museu, com o aproveitamento, inclusive, do material do Museu de Imprensa, que está se estragando numa dependência do aludido edifício.

ASSUNTO NO CCLA

Na reunião de hoje, da diretoria do Centro de Ciências, Letras e Artes — que possui um acervo de Campos Sales que está disposto a transferir para o Museu, conforme entendimentos já mantidos — o diretor do Museu "Carlos Gomes" Bráulio Mendes Nogueira, ventilará o assunto, pedindo que a diretoria envie um ofício ao prefeito municipal, Francisco Amaral, formulando um apelo no sentido de ser firmado o aludido convênio e que a Prefeitura designe um guarda para permanecer à noite no edifício do Museu, que já está sofrendo a ação de moleques e vândalos.

É lamentável, é deplorável que isso esteja acontecendo num cidade como Campinas, de tão brilhantes tradições históricas terra que deu ao Brasil um Carlos Gomes, um Campos Sales, um Glicério, um Julio de Mesquita, um Guilherme de Almeida, que, por meras questões burocráticas relega ao abandono um prédio de inestimável valor e de grande beleza. Triste sinal dos tempos!